

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN**  
**ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**PRECEPTOR ENFERMEIRO NO ACOMPANHAMENTO AO ALUNO:**  
a prática no setor de Clínica Médica Feminina do Hospital da Universidade Federal  
de Juiz de Fora

**JOSIANE MAIA SIQUEIRA**

**JUIZ DE FORA/MINAS**  
**GERAIS 2020**

Josiane Maia Siqueira

**PRECEPTOR ENFERMEIRO NO ACOMPANHAMENTO AO ALUNO:**  
a prática no setor de Clínica Médica Feminina do Hospital da Universidade Federal  
de Juiz de Fora

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de  
Especialização de Preceptoría em  
Saúde, como requisito final para  
obtenção do título de Especialista em  
Preceptoría em Saúde.

Orientadora: Patrícia de Oliveira Lima

Juiz de Fora

2020

## RESUMO

**Introdução:** Estudo realizado no Hospital da Universidade Federal de Juiz de Fora (HU-UFJF) no setor de Clínica Médica Feminina. **Objetivo:** Os objetivos são identificar as falhas e as dificuldades enfrentadas pelos preceptores no processo de trabalho e conciliar com a assistência e desenvolver um plano de ação para obter melhor desenvolvimento do aluno e sua formação. **Metodologia:** Projeto de intervenção do tipo plano de preceptoria. **Considerações finais:** Diante das dificuldades é necessário aprender com diversas situações para desempenhar um trabalho de qualidade, organizar as tarefas e assim obter melhor qualidade no ensino e na satisfação dos clientes.

**Palavras-chave:** Preceptor; Educação em enfermagem; Preceptoria.

## INTRODUÇÃO

A história dos hospitais modernos não tem uma data certa, vez que encontramos registro de locais para acolhimento de doentes, desde o século II, em Roma. Porém, pode-se dizer que o marco formal é datado do século IV, quando tais locais passam a ser reconhecidos como instituição que cuida dos enfermos e das enfermidades (MILLER, 1985 *apud* ARAÚJO; LETA, 2014; ORNELLAS, 1998). Com o passar dos séculos, e com isso a evolução do conhecimento, da ciência, e o desenvolvimento científico e social, os hospitais sofreram inúmeras mudanças conceituais, organizacionais e estruturais, destacando-se para o estudo em questão, a criação de “hospitais próprios vinculados às escolas médicas, que surge como uma das recomendações do relatório Flexner (1910), (...) o hospital de ensino (médico), que quando vinculado a uma universidade é também denominado hospital universitário (HU).” (ARAÚJO; LETA, 2014)

Segundo definição do Ministério da Educação,

Os hospitais universitários são centros de formação de recursos humanos e de desenvolvimento de tecnologia para a área de saúde. A efetiva prestação de serviços à população possibilita o aprimoramento constante do atendimento e a elaboração de protocolos técnicos para as diversas patologias. Isso garante melhores padrões de eficiência, à disposição da rede do Sistema Único de Saúde (SUS). Além disso, os programas de educação continuada oferecem oportunidade de atualização técnica aos profissionais de todo o sistema de saúde.

Os hospitais universitários apresentam grande heterogeneidade quanto à sua capacidade instalada, incorporação tecnológica e abrangência no atendimento. Todos desempenham papel de destaque na comunidade onde estão inseridos. (BRASIL, 2018)

O Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz (HU-UFJF), iniciou sua história como Hospital Escola (HE), com a assinatura de um convênio com a Santa Casa de Misericórdia de Juiz de Fora/MG, em abril de 1963, para atividades de ensino das clínicas das Faculdades de Medicina, Farmácia e Odontologia da UFJF. No ano de 1984, o então HE da Universidade Federal de Juiz de Fora foi nomeado Hospital Universitário (HU) pela Portaria 447/1984/MEC, mudança necessária, uma vez que o Hospital ampliou suas atividades de ensino para todos os

cursos de saúde desenvolvidos na Universidade, além de constituir-se em campo das atividades das residências médicas em diversas especialidades e da residência em análises clínicas. Com a edição da Lei 8080/90 e a nova lógica dos hospitais universitários como pontos de atenção do SUS, o HU-UFJF incorporou-se ao Sistema de Saúde do Município de Juiz de Fora e passou a ser o Hospital de referência da Região. Em novembro de 2014 foi assinado o contrato com a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) está vinculada ao governo federal e ministério da educação para uma nova reestruturação hospitalar.

Para uma boa prática educativa, faz-se necessário a existência de um sujeito que ensina e outro que aprende. Assim, o desempenho do sujeito que ensina no processo de formação do profissional vai muito além de transferir informação; seu papel é auxiliar na construção do conhecimento, como estímulo à busca pelo saber. Para os estudantes da área da saúde, ao conhecimento teórico soma-se o conhecimento prático que só é possível devido à preceptoria, uma atividade de caráter pedagógico, guiada por um profissional que exerce sua função pautado na ética, no pensamento crítico, humanista. A esse profissional, dá-se o nome de preceptor que age como um facilitador/mediador do processo de formação e aprendizagem, responsável por levar ao estudante/ residente os conceitos e valores da escola e do trabalho, oferecendo a estes, possibilidades de problematização da realidade e, conseqüentemente, à reflexão sobre as possíveis soluções e como agir para responder as questões do cotidiano do ensino/serviço. (LIMA; ROZENDO, 2015)

Diante da experiência vivenciada no período de dois anos de trabalho, no Hospital Universitário da Universidade de Juiz de Fora (HU-UFJF), desempenhando a função de enfermeira assistencial e atuando como preceptora, foram encontrados alguns fatores que dificultam esse processo. Assim é fundamental conhecer, pontuar e avaliar tais dificuldades relacionados ao processo de educação prática hospitalar que, cada dia vem se transformando, para oferecer conhecimento de qualidade e formar com excelência o profissional. Essa avaliação se faz necessária para que se possa promover e desempenhar um plano de ação no acompanhamento ao educando na prática hospitalar.

## **2 OBJETIVO**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Elaborar um plano de ação para o acompanhamento dos alunos/residentes, visando a formação de excelência dos profissionais.

## **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Identificar os possíveis fatores que dificultam o processo de trabalho do preceptor enfermeiro em um hospital de ensino;
- Montar estratégias para otimizar tempo e melhorar a qualidade das aulas práticas oferecidas aos alunos no setor de ensino;
- Buscar atualização nas teorias e promover capacitação dos preceptores;
- Estimular os gestores a oferecer bônus ou gratificações para os profissionais que atuam na atividade de preceptoria.

## **3 METODOLOGIA**

### **3.1 TIPO DE ESTUDO**

Trata-se de um projeto de intervenção do tipo plano de preceptoria.

### **3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA**

O estudo será realizado no Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora (HU-UFJF), Zona da Mata Mineira. O HU-UFJF é referência em vários atendimentos especializados no Sistema Único de Saúde (SUS) atendendo toda a população da cidade, municípios ao seu entorno e do estado do Rio de Janeiro. Direcionado ao setor de Clínica Médica Feminina, setor este que possui 31 leitos constituído de 12 enfermeiros no total.

Os acadêmicos e residentes de enfermagem é nosso público-alvo, estes em estágio com aulas práticas que necessitam de acompanhamento integral do professor/preceptor da UFJF ou enfermeiro assistencial, os residentes em especialização que atuam diretamente com toda equipe hospitalar e cuidados diretos ao paciente.

Dentre a equipe executora serão inseridos todos enfermeiros que integram a equipe de enfermagem do setor clínica médica feminina e podendo se estender a todos os profissionais enfermeiros da rede hospitalar, equipe está ligada a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares EBSEH, que trabalham junto com os professores da UFJF, atuando no cuidado ao paciente e envolvendo vários profissionais de uma grande equipe multidisciplinar, dentre eles a equipe de enfermagem composta pela supervisão, técnicos e enfermeiros, além de médicos,

fisioterapia, nutrição, farmácia, assistente social, psicologia, os residentes e acadêmicos de cada especialidade. Equipe essa que possui visão holística da saúde e oferece um atendimento humanizado e de excelência aos clientes que utilizam do serviço.

### 3.3 ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA

Para implantação do projeto, podemos perceber a importância das falhas no diagnóstico precoce e elaboração de um plano de ação para melhorar o trabalho assistencial associado a preceptoria, será fundamental reunir toda a equipe de enfermagem, incluir a coordenação e os enfermeiros para expor as dificuldades enfrentadas em desempenhar o trabalho assistencial e acompanhar os alunos e juntos analisar alternativas para melhor desenvolver esse plano.

Buscar com a supervisão/coordenação de que forma poderiam contribuir com o preceptor, o que eles poderiam oferecer como gratificação para estimular os profissionais enfermeiros que desempenham múltiplas tarefas, como por exemplo: gratificações, pontuação para crescimento interno, ou folgas extras.

Propor capacitações mensais como treinamentos junto a toda equipe revezando os palestrantes para que não haja sobrecarga. Reuniões semanais para os profissionais e alunos envolvidos no processo de educação fundamentada em estudo de caso e raciocínio crítico.

Os alunos são, também, peça fundamental para essa melhoria. Elaborar um questionário que será aplicado antes do início do estágio ou residência e outro que será aplicado no término do estágio. Assim, conseguiremos agrupar diferentes opiniões e informações, que podem ser de extrema importância na elaboração do plano de ação.

Desta forma, envolveremos toda a equipe de enfermagem no processo de melhoria e acompanhamento dos alunos, gerando aulas mais produtivas e consequente melhora na assistência ao paciente.

### 3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Dentre os fatores que podem fragilizar o plano de ação, o que mais se destaca é a infraestrutura, isto é, instalações antigas e que são difíceis de passarem por reforma, interferindo diretamente no ensino de aulas práticas, chegando até a atrapalhar, em determinados momentos, o fluxo e o desempenho de tarefas, gerando consequências na assistência ao cliente.

Em contrapartida, como oportunidade, o HU-UFJF possui uma equipe completa com profissionais altamente capacitados, o que contribui para uma transferência de conhecimento mais dinâmica, auxiliando os alunos a obter uma ampla visão da assistência humanizada.

### 3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Para melhor avaliar o processo de implantação do plano de preceptoria podemos utilizar a aplicação de um questionário para os alunos trimestralmente pois é o tempo de durabilidade do estágio supervisionado em cada setor, para que eles possam especificar suas dificuldades e sugestões, contribuindo, dessa forma, para futuras melhorias do programa.

Ao término do período de preceptoria, pretende-se solicitar um relatório de estágio para que os alunos descrevam sobre o que eles levaram da experiência vivida no âmbito hospitalar lidando diretamente a assistência aos pacientes e com toda equipe multidisciplinar envolvida no cuidado. Assim, será possível avaliar os pontos fortes e fracos da preceptoria, sendo possível fazer uma análise estrutural, bem como dos profissionais envolvidos.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos obstáculos citados acima podemos observar que o estudo tem por finalidade, mostrar como podemos enfrentá-los e aprender com diversas situações que nos deparamos para desempenhar um trabalho de qualidade como profissional enfermeiro e preceptor que estão na linha de frente.

Buscar capacitação tem um papel fundamental para atualizar o conhecimento e assim poder desempenhar uma melhor assistência ao paciente e ao acompanhamento aos nossos alunos, o mundo está em constante mudanças e temos que acompanhá-las e para isso é necessário a busca pelo conhecimento.

É importante se organizar para promover boas aulas práticas e desenvolver um raciocínio crítico na discussão de casos clínicos com os docentes, esse momento é de extrema importância, nós professores precisamos norteá-los de forma que não fique dúvidas com relação aos diversos diagnósticos e assim prescrever uma linha de cuidados ideal para nossos pacientes.

Atuar de forma humanizada e com amor a profissão, servindo de exemplo para nossos alunos, somos o espelho do futuro profissional e que por sua vez nossos ensinamentos eles levaram durante toda da sua vida.



Assim podemos perceber que os profissionais enfermeiros frente as dificuldades e ameaças encontradas precisam buscar alternativas para desempenhar melhor a função de preceptor, oportunidade de ampliar o conhecimento e prestar um serviço de qualidade ao docente e ao público-alvo, obtendo assim o foco final que é a satisfação do cliente.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Kizi Mendonça de; LETA, Jacqueline. Os hospitais universitários federais e suas missões institucionais no passado e no presente. **Hist. Cienc. Saúde - Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 4, p. 1261-1281, dez. 2014. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-59702014000401261&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702014000401261&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 19 mar. 2020.

BRASIL, Ministério da Educação. **Hospitais Universitários**, 2018. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=512&id=12267&option=com\\_content&view=article](http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=512&id=12267&option=com_content&view=article)>. Acesso em: 19 de mar. 2020.

LIMA, Patrícia Acioli de Barros; ROZENDO, Célia Alves. Desafios e possibilidades no exercício da preceptoria do Pró-PET-Saúde. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 19, supl.1, p.779-791, 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32832015000500779&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832015000500779&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 19 mar. 2020.

ORNELLAS, Cleuza Panisset. Os hospitais: lugar de doentes e outros personagens menos referenciados. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 51, n. 2, p. 253-262, abr./jun. 1998. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v51n2/v51n2a07.pdf>>. Acesso em: 19 mar. 2020.